



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 5.898 casos suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 36 de 2017, dos quais 5.234 (89%) são residentes do Distrito Federal e 664 (11%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 36. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	20.969	5.234	-75,04	2.452	664	-72,92	5.898
Prováveis*	17.331	3.780	-78,19	2.091	495	-76,33	4.275

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 11/09/2017 (até a SE 36 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) para Dengue, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os 4.275 casos prováveis de dengue, 3.780 residem no DF e 495 residem em outros estados.

No quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 36. Em 2016, houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11. Em 2017, o pico foi registrado na SE 21.

Elaboração Técnica:

Rachel Helen Borges da Silva Bitar – Farmacêutica – Equipe de vigilância epidemiológica da dengue, zika e chikungunya

Revisão Técnica:

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – GEDCAT

Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Quadro 1- Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo semana e mês do início dos sintomas, até semana epidemiológica 36. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	42
	Semana 02	499	39
	Semana 03	604	41
	Semana 04	585	58
Fevereiro	Semana 05	977	89
	Semana 06	1.261	64
	Semana 07	1.204	72
	Semana 08	1.043	53
Março	Semana 09	1.053	78
	Semana 10	1.098	129
	Semana 11	1.090	127
	Semana 12	989	184
Abril	Semana 13	881	166
	Semana 14	864	160
	Semana 15	844	167
	Semana 16	649	149
Maio	Semana 17	570	162
	Semana 18	519	194
	Semana 19	444	181
	Semana 20	339	200
Junho	Semana 21	263	256
	Semana 22	253	251
	Semana 23	206	225
	Semana 24	148	188
Julho	Semana 25	86	132
	Semana 26	76	122
	Semana 27	63	49
	Semana 28	52	26
Agosto	Semana 29	47	31
	Semana 30	21	23
	Semana 31	25	20
	Semana 32	17	28
Setembro	Semana 33	27	37
	Semana 34	16	18
	Semana 35	19	15
	Semana 36	15	4
Total	Semana 37	0	0
	Semana 38	0	0
	Semana 39	0	0
Total		17.331	3.780

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 11/09/2017 (até a SE 36 de 2016 e 2017).

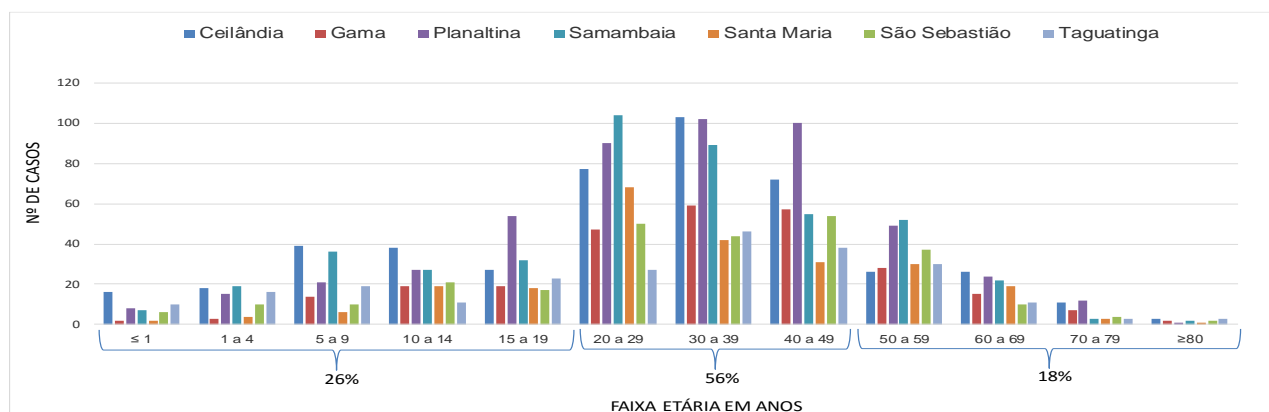
Dados sujeitos a alteração.

Na Figura 1 consta a distribuição por faixa etária nas RA's com maior número de casos. Observa-se que a maioria dos casos prováveis de dengue concentram-se na faixa etária entre 20 a 49 anos (56%), seguidos das faixas entre menor que 1 a 19 anos (26%) e entre 50 a mais de 80 anos (18%). Crianças menores de 5 anos representam 6% dos casos.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Planaltina, Ceilândia, Samambaia, Gama, São Sebastião, Santa Maria, Taguatinga, Recanto das Emas, Estrutural e Guará - foram as que registraram maior número de casos (2.878) até a SE 36 de 2017, correspondendo a 76% dos casos prováveis ocorridos.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 11/09/2017 (da SE 01 até a SE 36 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Distribuição por faixa etária nas regiões administrativas com maior número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 36 de 2017.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 36. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	646	41	-93,65
.Asa Norte	244	22	-90,98
.Cruzeiro	58	5	-91,38
.Lago Norte	244	4	-98,36
.Sudoeste/Octogonal	60	5	-91,67
.Varjão	40	5	-87,50
Centro-Sul	2101	449	-78,63
.Asa Sul	219	25	-88,58
.Candangolândia	180	10	-94,44
.Guará	512	129	-74,80
.Lago Sul	136	11	-91,91
.N. Bandeirante	197	10	-94,92
.Park Way	78	6	-92,31
.Riacho Fundo I	223	40	-82,06
.Riacho Fundo II	175	59	-68,29
.SCIA (Estrutural)	367	158	-58,95
.SIA	14	1	-92,86
Leste	2935	419	-85,72
.Itapoã	631	77	-87,80
.Jardim Botânico	95	5	-94,74
.Paranoá	468	72	-84,62
.São Sebastião	1741	265	-84,78
Norte	2269	741	-67,34
.Fercal	77	27	-64,94
.Planaltina	1412	502	-64,45
.Sobradinho	428	112	-73,83
.Sobradinho II	352	100	-71,59
Oeste	3848	527	-86,30
.Brazlândia	1943	71	-96,35
.Ceilândia	1905	456	-78,06
Sudoeste	4054	927	-77,13
.Águas Claras	268	42	-84,33
.Recanto das Emas	799	170	-78,72
.Samambaia	1319	448	-68,03
.Taguatinga	1315	237	-81,98
.Vicente Pires	353	30	-91,50
Sul	937	513	-45,25
.Gama	490	271	-44,69
.Santa Maria	447	242	-45,88
Em Branco	540	154	-71,48
Não Classificados	1	9	800,00
Total	17.331	3.780	-78,19

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 11/09/2017 (até a SE 36 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

A taxa de incidência da dengue até a SE 36 de 2017 permanece baixa na maioria das RA's, conforme Tabela 3, embora as RA's da Estrutural e Fercal tenham apresentado nos meses de maio e junho, respectivamente, taxas de incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 36. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)									Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Centro-Norte	0,33	1,00	4,66	2,33	2,66	1,66	0,67	0,33	0,00	13,65
.Asa Norte	0,68	2,03	5,41	2,71	2,03	1,35	0,68	0,00	0,00	14,89
.Cruzeiro	0,00	0,00	4,74	2,37	2,37	0,00	2,37	0,00	0,00	11,85
.Lago Norte	0,00	0,00	2,52	2,52	5,03	0,00	0,00	0,00	0,00	10,07
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	1,67	1,67	1,67	3,33	0,00	0,00	0,00	8,33
.Varjão	0,00	0,00	18,66	0,00	9,33	9,33	0,00	9,33	0,00	46,65
Centro-Sul	4,08	6,87	12,67	20,62	28,35	18,04	3,22	2,58	0,00	96,43
.Asa Sul	0,00	1,88	5,65	5,65	4,70	3,76	0,94	0,94	0,00	23,52
.Candangolândia	0,00	15,88	10,59	5,29	5,29	10,59	5,29	0,00	0,00	52,93
.Guará	6,96	4,64	16,24	26,29	23,20	16,24	3,87	2,32	0,00	99,75
.Lago Sul	5,40	0,00	5,40	5,40	8,09	2,70	0,00	2,70	0,00	29,68
.N. Bandeirante	0,00	6,82	3,41	3,41	6,82	3,41	10,23	0,00	0,00	34,09
.Park Way	0,00	4,28	4,28	4,28	4,28	8,56	0,00	0,00	0,00	25,69
.Riacho Fundo I	2,36	16,54	18,90	14,17	16,54	21,26	0,00	4,72	0,00	94,49
.Riacho Fundo II	7,19	14,38	26,37	28,77	40,75	14,38	4,79	4,79	0,00	141,44
.SCIA (Estrutural)	11,62	14,52	20,33	95,83	188,76	110,35	8,71	8,71	0,00	458,83
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	34,93	0,00	0,00	0,00	0,00	34,93
Leste	14,30	12,20	35,76	36,18	33,66	26,92	9,26	7,99	0,00	176,27
.Itapoã	5,82	3,88	11,63	31,02	38,78	38,78	9,69	9,69	0,00	149,30
.Jardim Botânico	0,00	4,21	12,64	0,00	4,21	0,00	0,00	0,00	0,00	21,06
.Paranoá	7,78	3,11	17,12	10,89	26,46	21,79	15,56	9,34	0,00	112,06
.São Sebastião	26,49	24,46	66,24	64,20	42,80	30,57	7,13	8,15	0,00	270,04
Norte	10,32	13,93	27,87	35,61	50,84	44,13	5,94	2,58	0,00	191,21
.Fercal	9,68	9,68	0,00	9,68	67,74	125,80	29,03	9,68	0,00	261,28
.Planaltina	8,51	13,51	38,03	51,04	70,06	56,55	9,01	4,50	0,00	251,21
.Sobradinho I	15,26	8,72	18,53	23,98	33,79	20,71	1,09	0,00	0,00	122,09
.Sobradinho II	9,34	21,02	17,52	15,18	22,19	30,37	1,17	0,00	0,00	116,79
Oeste	4,08	5,00	16,12	13,90	26,50	21,50	7,04	3,52	0,00	97,66
.Brazlândia	1,48	0,00	16,33	19,30	28,21	19,30	14,85	5,94	0,00	105,42
.Ceilândia	4,45	5,72	16,09	13,13	26,26	21,81	5,93	3,18	0,00	96,55
Sudoeste	5,79	7,02	21,07	20,45	27,85	23,66	4,81	3,57	0,00	114,22
.Águas Claras	1,66	1,66	4,15	8,30	9,13	6,64	1,66	1,66	0,00	34,87
.Recanto das Emas	3,45	7,59	15,88	20,02	36,58	25,54	3,45	4,83	0,00	117,34
.Sambamba	6,45	9,90	39,59	40,88	38,30	42,17	9,04	6,45	0,00	192,78
.Taguatinga	6,55	7,78	17,60	11,87	28,24	18,42	4,50	2,05	0,00	97,00
.Vicente Pires	12,94	2,88	11,50	4,31	5,75	5,75	0,00	0,00	0,00	43,13
Sul	11,79	14,14	31,32	35,02	40,41	31,66	2,69	4,04	1,68	172,77
.Gama	12,54	14,42	28,84	37,62	36,99	32,60	3,13	3,13	0,63	169,91
.Santa Maria	10,91	13,82	34,20	32,02	44,39	30,56	2,18	5,09	2,91	176,09
Total DF	6,97	8,72	21,06	22,57	31,35	24,91	5,00	3,52	0,26	124,36

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/09/2017 (até a SE 36 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 154 casos em branco

Dados populacionais atualizados para o ano de 2017 - conforme estimativa IBGE

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Foram registrados **doze casos graves e sete óbitos** por dengue até a SE 36 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 41 casos graves e 22 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF, o Lacen analisou **405 amostras** até a SE 36 de 2017, conforme Quadro 2. As amostras isoladas correspondem a 17% do total analisado. Foram identificados os sorotipos: DENV-1 (10%) e DENV-2 (90%).

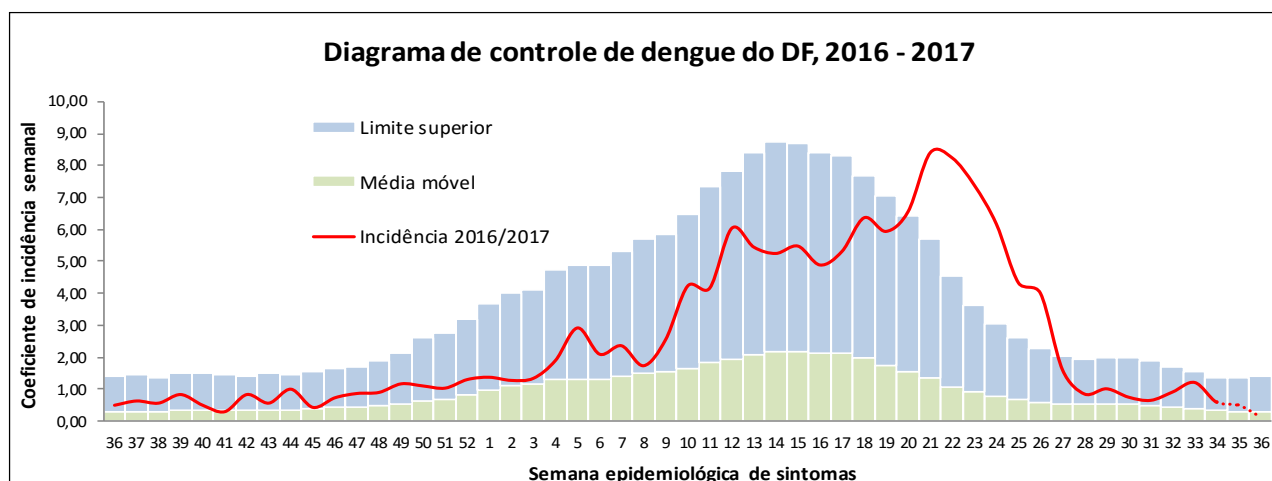
Quadro 2 – Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 36. DF, 2017.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
405	67	7	60	0	0

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 11/09/2017 (até a SE 36 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue dentro dos limites do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença que historicamente ocorria na semana epidemiológica 14, passando a ocorrer, em 2017, na SE 21, de acordo com a Figura 2. Atualmente, a taxa de incidência está dentro do canal endêmico esperado.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 11/09/2017 (da SE 36 de 2016 até a SE 36 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 36ª de 2016 até a 36ª semana epidemiológica de 2017.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **350 casos suspeitos da febre de Chikungunya**, até a SE 36 de 2017, dos quais 291 (83%) residem no Distrito Federal e 59 (17%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 36. DF, 2016 e 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	859	291	-66	144	59	-59	350
Prováveis *	362	106	-71	42	24	-43	130

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 11/09/2017 (até a SE 36 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net e Online) para Febre de Chikungunya, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **130 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 106 residem no DF e 24 em outros estados.

Os 106 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 5. A maioria dos casos estão concentrados nas RA's de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Gama, Planaltina e Guará. As Regiões de Saúde Sudoeste (32), Sul (16), Norte (15), Centro-Sul (12) e Oeste (12) concentram 82% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 36 de 2017.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 36. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	24	7	-71
.Asa Norte	11	3	-73
.Cruzeiro	8	0	-100
.Lago Norte	2	4	100
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	48	12	-75
.Asa Sul	4	1	-75
.Candangolândia	3	0	-100
.Guará	14	8	-43
.Lago Sul	0	0	0
.N. Bandeirante	6	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	11	0	-100
.Riacho Fundo II	4	1	-75
.SCIA (Estrutural)	4	2	-50
.SIA	0	0	0
Leste	30	9	-70
.Itapoã	11	1	-91
.Jardim Botânico	2	0	-100
.Paranoá	10	3	-70
.São Sebastião	7	5	-29
Norte	36	15	-58
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	18	8	-56
.Sobradinho	16	5	-69
.Sobradinho II	1	2	100
Oeste	40	12	-70
.Brazlândia	4	0	-100
.Ceilândia	36	12	-67
Sudoeste	139	32	-77
.Águas Claras	11	4	-64
.Recanto das Emas	19	2	-89
.Samambaia	29	10	-66
.Taguatinga	68	14	-79
.Vicente Pires	12	2	-83
Sul	36	16	-56
.Gama	24	9	-63
.Santa Maria	12	7	-42
Em Branco	9	3	-67
Total	362	106	-71

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 11/09/2017 (até a SE 36 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **222 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 36 de 2017, dos quais 170 (77%) residem no Distrito Federal e 52 (23%) em outras Unidades da Federação (Tabela 6).

Tabela 6 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 36. DF, 2016 e 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	826	170	-79	156	52	-67	222
Prováveis *	321	51	-84	72	20	-72	71

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 11/09/2017 (até a SE 36 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) para Doença aguda pelo vírus zika, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **71 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 51 residem no DF e 20 em outros estados.

Os 51 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 7. A maioria dos casos prováveis estão notificados nas RA's de, Samambaia, Taguatinga, Planaltina, Gama e Santa Maria. As Regiões de Saúde Sudoeste (18), Centro-Sul (10), Sul (9) e Norte (8) concentram 88% dos casos até a SE 36 de 2017.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 36. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	40	2	-95
.Asa Norte	22	1	-95
.Cruzeiro	2	0	-100
.Lago Norte	12	1	-92
.Sudoeste/Octogonal	3	0	-100
.Varjão	1	0	-100
Centro-Sul	55	10	-82
.Asa Sul	18	2	-89
.Candangolândia	1	0	-100
.Guará	14	3	-79
.Lago Sul	9	1	-89
.N. Bandeirante	3	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	4	2	-50
.Riacho Fundo II	1	1	0
.SCIA (Estrutural)	3	1	-67
.SIA	0	0	0
Leste	24	2	-92
.Itapoã	6	0	-100
.Jardim Botânico	5	0	-100
.Paranoá	10	0	-100
.São Sebastião	3	2	-33
Norte	42	8	-81
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	31	5	-84
.Sobradinho	7	3	-57
.Sobradinho II	3	0	-100
Oeste	10	1	-90
.Brazlândia	3	0	-100
.Ceilândia	7	1	-86
Sudoeste	124	18	-85
.Águas Claras	12	1	-92
.Recanto das Emas	10	2	-80
.Samambaia	16	8	-50
.Taguatinga	74	5	-93
.Vicente Pires	12	2	-83
Sul	19	9	-53
.Gama	13	5	-62
.Santa Maria	6	4	-33
Em Branco	7	1	-86
Total	321	51	-84

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 11/09/2017 (até a SE 36 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 13 de setembro de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros Agravos
Transmissíveis
Gerente

Maria Beatriz Ruy
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Marcus Vinícius Quito
Subsecretario de Vigilância à Saúde
Subsecretário